

IMPLEMENTAÇÃO DA METODOLOGIA DA UNEP PARA A REALIZAÇÃO DO INVENTÁRIO DE DIOXINAS E FURANOS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.

Lisiane Heinen Fernandes^{1,2}, Eduardo Santana¹ (orient.) e Ewelín Canizares¹ (co-orient.)

¹Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luis Roessler; ²Universidade Federal do Rio Grande do Sul; lisiane hf@yahoo.com.br; eduardorrs@fepam.rs.gov.br; ewelinmpc@fepam.rs.gov.br.

Dioxinas são subprodutos da combustão em diversos processos industriais. São classificadas entre os doze POP's (Poluentes Orgânicos Persistentes) da Convenção de Estocolmo. Estes poluentes são tóxicos, bioacumulativos, resistentes à degradação e são transportados globalmente pelo ar, água e espécies migratórias. Desta forma podem depositar-se distantes das fontes geradoras e acumular-se em ecossistemas terrestres e aquáticos. A Convenção requer que os países eliminem ou minimizem a liberação de dioxinas cujas emissões serão estimadas a partir de um inventário das fontes e da estimação de liberação destes compostos, formando um conjunto de dados comparável mundialmente. Este trabalho tem como objetivo contribuir para a implementação da metodologia desenvolvida pelo PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente) no Estado do Rio Grande do Sul, com foco na indústria papel e celulose, buscando quantificação das emissões de Dioxinas no processo com cloro e no livre de cloro. Como esperado, o processo com a tecnologia sem cloro possui menores fatores de emissão, para resíduos obteve-se 0,004 gTEQ/ano. Enquanto a que utiliza Cl₂O possui maior liberação de dioxinas, 3,903 g TEQ de resíduos /ano. Também avaliamos neste trabalho a validade do instrumental utilizado para estimar emissões de dioxinas, comparando os resultados deste com valores reais. Obteve-se resultados de mesma ordem de grandeza, validando as estimativas do instrumental.

(Apoio: FAPERGS e DLAB/FEPAM).